

ECOLOGIA DOS SABERES ENTRE COMUNIDADE E UNIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DA DEMOCRACIA DIÁLOGICA NA AÇÃO INDISSOCIÁVEL DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO LITORAL PARANAENSE-BRASIL.

Autores: Márcia Regina Ferreira – Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (marciaregina@ufpr.br); Dione Lorena Tinti - Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (dionetinti@ufpr.br); Francielle Da Silva - Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (fran@ufpr.br). Renan, A.F. Zanatta (ferreirazanatta@gmail.com).

O artigo tem como objetivo refletir sobre os caminhos da universidade no século XXI, e ao mesmo tempo, relatar a importância do projeto de extensão universitária que integra as atividades de ensino e pesquisa na articulação com a comunidade litorânea do Paraná no Brasil, exercitando a democracia dialógica por meio da ecologia dos saberes na busca de um conhecimento contextual extra-muro. Para tanto, utiliza-se como arcabouço teórico autores como Paulo Freire, Anthony Giddens, Hassan Zaoual e Boaventura de Sousa Santos. Como metodologia realiza-se estudo de caso do projeto de extensão “Cultura e Identidade: Elementos necessários para a prática pedagógica e fortalecimento do local”, na comunidade rural de São Joãozinho em Guaratuba-PR- Brasil, descrevendo sua interface com as atividades de sala de aula e de pesquisa. Essa comunidade rural é marcada pela vulnerabilidade social e pelo pouco acesso a informação e participação nos espaços públicos. O estudo aborda novas práticas na extensão a partir da real aproximação com a comunidade por meio do processo dialético-dialógico entre pesquisa, reflexão e ação e conclui que tal processo demanda tempo e espaço para que ocorra uma substantiva integração extensionista com esses sujeitos, tornando essas relações mais familiares. Além disso, incentiva-se a participação dos educandos nas atividades com a comunidade rural, envolvendo-os para um processo de sensibilização cujo objetivo é estabelecer um diálogo efetivo entre comunidade e universidade. Da mesma forma, exige-se tempo para que o conhecimento interpessoal se aprofunde para que haja a apreensão cognitiva/emocional das novas situações vividas, por isso a necessidade do estudo com pesquisa-ação. Esse processo resulta um espaço de autoformação e formação coletiva entre os envolvidos (estudantes, docentes e famílias da comunidade). Como resultado, constata-se que o desenvolvimento e exercício da democracia dialógica na sala de aula e no campo, implicam no entendimento do ser humano como um ser relacional e que o diálogo por meio da pesquisa-ação mostra-se fundamental. Essa reorientação na universidade aponta para a possibilidade do desenvolvimento da consciência e do agir crítico dos estudantes, havendo unidade dialética entre teoria e prática a partir da reflexão, da vivência e do diálogo, rompendo-se a visão reducionista de intervenção apenas na comunidade, na medida em que redefine as atividades de ensino, pesquisa e extensão para outros espaços.